



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

PLANO DO CURSO

Semestre de oferta	2020.1
Nome do componente	TEORIA ANTROPOLÓGICA CLÁSSICA
Código do componente	ANT0001
Professor ministrante	Francisca Miller
Quantidade de vagas	25
Carga horária	60 horas
Período de realização	Início: 28/08 – Término: 16/10
Horário das aulas	6ª FEIRA, 8:30 – 12:30
Horário de atendimento <i>online</i>	
Ementa	O contexto de estruturação da Antropologia, destacando o evolucionismo, a escola Boasiana, Escola Sociológica Francesa, Antropologia Social Britânica e o Estruturalismo Lévi-Straussiano.
Objetivos	Introdução aos desenvolvimentos metodológicos e teóricos fundadores da disciplina antropológica – aproximadamente de meados do século XIX a meados do século XX -, período a que parte da historiografia da disciplina tem chamado de “clássico”
Conteúdo	1a. Sessão – Apresentação do programa e dinâmica do curso. 2a. Sessão. Evolucionismo Sócio-cultural e a “Antropologia de gabinete”: Parentesco, lei e religião. FRAZER, James George. O escopo da antropologia social. In.: CASTRO, Celso (org.). Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro:

	<p>Jorge Zahar Ed.,2005.</p> <p>MORGAN, Lewis. A sociedade primitiva. Lisboa: Editorial Presença; São Paulo: Martins Fontes, 1973.Cap. II.</p> <p>TYLOR, Edward. A ciência da cultura. In.: CASTRO, Celso (org.). Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.</p> <p>3a. Sessão</p> <p>Difusionismo Cultural: William H. R. Rivers e a fundação da Escola Britânica de Antropologia Social.</p> <p>RIVERS, William H. R. A análise etnológica da cultura. In.: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto (org.). A Antropologia de Rivers. Campinas: UNICAMP, 1991.</p> <p>_____. Sobrevivência em sociologia. In.: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto (org.). A Antropologia de Rivers. Campinas: UNICAMP, 1991.</p> <p>_____. História e etnologia. In.: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto (org.). A Antropologia de Rivers. Campinas: UNICAMP, 1991.</p> <p>_____. A unidade da antropologia. In.: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto (org.). A Antropologia de Rivers. Campinas: UNICAMP, 1991.</p> <p>4a. Sessão.</p> <p>Franz Boas: Método Histórico e formação da antropologia cultural norte-americana.</p> <p>BOAS, Franz. Antropologia cultural (org. Celso Castro). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>STOCKING Jr., George W. (org.). A formação da antropologia americana, 1883-1911: antologia Franz Boas. Rio de Janeiro: Contraponto/UFRJ, 2004.p. 15-38.</p> <p>5a. Sessão. 18/09</p> <p>Antropologia Norte-americana: Escola de Cultura e Personalidade (1a parte) – o legado de Ruth Benedict.</p>
--	---

	<p>BENEDICT, Ruth. Configurações de cultura. In.: PIERSON, Donald (org.). Estudos de organização social. São Paulo: Martins Fontes, 1970.</p> <p>_____. Patterns of culture. Boston: Houghton Mifflin Company, 1989. Caps.1,2,7 e 8.</p> <p>_____. O crisântemo e a espada. São Paulo: Perspectiva, 1972. p. 9-42. (</p> <p>GEERTZ, Clifford. Nós/não-nós: as viagens de Benedict. In.: Obras e vidas: o antropólogo como autor. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.</p> <p>6ª Sessão- 25/09</p> <p>Antropologia Norte-americana: Escola de Cultura e Personalidade (2a parte) –condicionamento cultural, gênero e mudança social.</p> <p>KROEBER, Alfred. O superorgânico. In.: PIERSON, Donald (org.). Estudos de organização social. São Paulo: Martins Fontes, 1970.</p> <p>MEAD, Margareth. Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva, 1979. p. 19-27, 267-277, 277-292, 293-303.</p> <p>SAPIR, Edward. Cultura autêntica e espúria. In.: PIERSON, Donald (org.). Estudos de organização social. São Paulo: Martins Fontes, 1970.</p> <p>7a Sessão-02/10</p> <p>A Heterodoxia Etnográfica de Gregory Bateson: interfaces entre o funcionalismo e a noção de cultura.</p> <p>BATESON, Gregory. Naven: um exame dos problemas sugeridos por um retrato compósito da cultura de uma tribo da Nova Guiné desenhado a partir de três perspectivas. São Paulo:EDUSP, 2008. p. 69 a 172. Cap. 2 (73-86), cap. 9 (175-190), cap. 10 (191-200)e cap. 13 (219-240).</p> <p>LIPSET, David. Gregory Bateson: el legado de un hombre de ciencia. México/DF: Fondo de Cultura Economica, 1991.</p> <p>8a Sessão-09/10</p> <p>Antropologia Social Inglesa (1a parte): Trabalho de Campo, funcionalismo e a teoria das necessidades de Bronislaw Malinowski.</p> <p>GEERTZ, Clifford. Testemunha ocular: os filhos de Malinowski. In.: Obras</p>
--	---

	<p>e vidas: o antropólogo como autor. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental (2ª ed.). São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Coleção Os Pensadores). Ler a Introdução, Capítulos I, II, III e IV.</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. Uma teoria científica da cultura. Rio de Janeiro: Zahar, 1962. Capítulos IV, V, VI e VII.</p> <p>Antropologia_____. A coleta e a interpretação de dados empíricos. In.: DURHAM, Eunice (org.). Malinowski. São Paulo: Ática, 1986 (Coleção Grandes Cientistas Sociais, no 55).p. 143 a 158.</p> <p>9a Sessão</p> <p>Antropologia Social Inglesa (2a parte): o Estrutural-funcionalismo de Radcliffe-Brown</p> <p>KUPER, Adam. As décadas de 1930 a 1940: da função à estrutura. In.: Antropólogos e antropologia. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.</p> <p>Kuper, A. The Invention of primitive Society. 1988. Londres: Routledge.</p> <p>Cap 1. The Boasians and the Critique of Evolutionism .</p> <p>RADCLIFFE-BROWN, Alfred R. Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis: Vozes, 1973.p. 232-251.</p> <p>_____. O método comparativo em antropologia social. In.:MELLATTI, Júlio Cezar (org.). Radcliffe-Brown: Antropologia. São Paulo: Ática, 1978. (ColeçãoGrandes Cientistas Sociais, no 3) p.43-58.</p> <p>_____ & FORDE, Daryll (orgs.) [1950]. Sistemas políticos africanos de parentesco e casamento. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1974.p. 9-114.</p> <p>10ª Sessão</p> <p>Antropologia Social Inglesa (3a parte): africanismo e estudos monográficos de sistemas sociais.</p> <p>FORTES, Meyer & EVANS-PRITCHARD, Edward E. Sistemas políticos africanos. Lisboa: Calouste Gulbekian, 1981. p 25-62</p> <p>GEERTZ, Clifford. Exibição de slides: as transparências africanas de Evans-Pritchard. In.: Obras e vidas: o antropólogo como autor. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002. Cap. 3</p>
--	--

	<p>LLOYD, Peter C. The political structure of african kingdoms: an exploratory model. In.: BANTON, Michael (ed.). Political systems and the distribution of power. London/New York:Routledge, 2004 p. 63 -109.</p> <p>EVANS-PRITCHARD, Edward E. Os Nuer: uma descrição. do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. São Paulo: Perspectiva, 1978. p. 5-21, 107-150.</p> <p>GLUCKMAN, Max. Análise de uma situação social na Zululândia moderna. In.: FELDOMANBIANCO, Bela (org.) Antropologia das Sociedades Contemporâneas – Métodos. São Paulo: Global, 1987.p.227-267.</p> <p>11ª Sessão</p> <p>Escola Sociológica Francesa (1a parte): categorias de pensamento, representações coletivas e sistemas classificatórios.</p> <p>DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa. Rio de Janeiro: Edições Paulinas, 1989.</p> <p>DURKHEIM, Émile e MAUSS, Marcel. “Algumas formas primitivas de classificação”.In: Rodrigues, J. A. (org.) Émile Durkheim. Sociologia. SP:Ed. Ática, 1978. p.183-203.</p> <p>GRANET, Marcel. O pensamento chinês. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.</p> <p>HERTZ, Robert [1909]. A preeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa. In.: Religião e Sociedade, nº 6, 1980.p.99-128.</p> <p>12ª Sessão</p> <p>Escola Sociológica Francesa (2a parte): dom, ritual, reciprocidade e fato social total .</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. Introdução à obra de Marcel Mauss. In.: Sociologia e antropologia. São Paulo: Epu/Edusp, 1974, vol. I.</p> <p>MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. In.: Sociologia e antropologia. São Paulo: Epu/Edusp, 1974, vol. II.</p> <p>_____. Dom, contrato, troca. In.: Ensaios de sociologia. São Paulo: Perspectiva, 1981.</p> <p>VAN GENNEP, Arnold [1909]. Os ritos de passagem. Rio de Janeiro: Vozes, 1977. Caps: 1, 2 e 10.</p> <p>13ª Sessão</p>
--	---

	<p>Escola Sociológica Francesa (3a parte) - contraponto e desdobramento: do estudo da mentalidade primitiva ao início da pesquisa etnográfica .</p> <p>CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Razão e afetividade: o pensamento de Lucien Lévy-Brühl (2ª ed). Brasília: UNB, 2002.</p> <p>LÉVY-BRÜHL, Lucien. La mentalité primitive (15ª ed). Paris: Les Presses Universitaires de France, 1960 (Collection Bibliothèque de Philosophie Contemporaine).</p> <p>CLIFFORD, James. Poder e diálogo na etnografia: a iniciação de Marcel Griaule. In.: A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.</p> <p>GRIAULE, Marcel. Dieu d'eau: entretiens avec Ogotemmêli. Paris: PUF, 1948.</p> <p>LEENHARDT, Maurice. Do Kamo: la personne et le mythe dans le monde mélanésien. Paris: Gallimard, 1971.</p> <p>14ª Sessão Visões modernas dos paradigmas fundadores.</p> <p>OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. A antropologia e a “crise” dos modelos explicativos. In O Trabalho do Antropólogo, São Paulo: Unesp/Paralelo 15, 1998, p. 53-72.</p> <p>LENCLUD, Gérard. La perspective fonctionnaliste. In Descola et al., Les Idées de l'anthropologie, Paris: Armand Colin, 1988, p.61-116.</p> <p>PEIRANO, Mariza. A pluralidade singular da antropologia. Anuário Antropológico 87. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: Editora da Unb, 1990, p. 77-91.</p> <p>SAHLINS, Marshall. Cultura e razão prática. Dois paradigmas da teoria antropológica. In Cultura e Razão Prática. Rio de Janeiro: Zahar, 1979, p. 68-142.</p>
Metodologia	<p>Inicialmente se realizará uma sondagem dos recursos tecnológicos e conectividade disponíveis pela turma. A partir disso, serão escolhidas as plataformas tecnológicas adequadas, privilegiando os recursos disponíveis no SIGAA - UFRN: comunidades e fóruns virtuais, chats, tópicos de discussão, envios de arquivo de texto, áudio e vídeo, bancos de questões. A disciplina incentiva uma abordagem interativa e utilizará uma mistura de estilo de palestra e debates estruturados. Os materiais serão disponibilizados integralmente online no (sigaa). Haverá também ampla oportunidade para sessões de perguntas em sala de aula virtual.</p> <p>Procedimentos: Utilizaremos o google meet para as aulas síncronas (ou seja, todos estarão conectados à internet, on-line ao mesmo tempo das 8:55 às 10:35 e das 10:50 às 12:30).</p>

Procedimentos de avaliação	<p>O curso desenvolver-se-á por meio da apresentação e debate dos textos da bibliografia básica indicada para cada aula. Em cada sessão, os textos serão distribuídos entre os alunos para apresentação/problematização, de modo que caberá a cada um, não só fazer a sua exposição, mas, trazer questões para discussão na turma, relacionando-os, se possível, aos outros textos já lidos. O objetivo do exercício é treinar e desenvolver, nos discentes, as habilidades acadêmicas de exposição e debate.</p> <p>Os alunos serão avaliados da seguinte forma: Dois pontos para a participação no curso e uma prova escrita ao final do curso valendo oito.</p>